



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Povo: 2 / Definição Poética: 3,4 / Poesia Unida: 5,7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 11 / Sabedoria Popular: 12 /

## EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA .... página 6



Nesta edição colaboraram 41 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

## FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Paco Bandeira

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Albino Moura | Anabela Dias | Anabela Silvestre | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Filomena Camacho | Gilberto N. Oliveira | Hermilo Grave | Isabel C Vargas | Isidoro Cavaco | João C Santos | João da Palma | Joel Lira | Jorge C Ferreira | Laureano | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Manuel Carvalho | Manuel Silva | Maria Brás | Maria Fraqueza | Maria V. Afonso | Miguel Guerreiro | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Perpétua Rodrigues | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rosélia Martins | Santos Zoio | Tiago Barroso | Tiago Neto | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama ...



## “E, VOU DIZENDO”

Mote:

**Os meus versos vão dizendo  
O que gostas, ou não gostas.  
E em cada rima fazendo  
As perguntas e respostas.**

\*  
Ficarão p'ra sempre vivos  
Apreço a quem os vai lendo  
Na vida, e seus motivos  
**Os meus versos vão dizendo**

\*  
O que cada verso faz,  
Supondo que os desgostas,  
Com uma rima mordaz...  
**O que gostas, ou não gostas.**

\*  
Autênticas redações  
Da vida, que vamos tendo.  
Diversas observações  
**Em cada rima fazendo.**

\*  
Podem servir os famosos  
E desgarradas supostas...  
E até para os curiosos,  
**As perguntas e respostas.**

João da Palma - Portimão

## Foste com o fogo brincar

Foste com o fogo brincar  
As tuas mãos queimaste  
Mandaste foguetes ao ar  
E as canas tu apanhaste

Tão triste ideia afinal  
Que vergonha o teu pensar  
Para outros pôr de mal  
Foste com o fogo brincar

Estás agora pensando  
No mal que provocaste  
Com a pólvora brincando  
As tuas mãos queimaste

Tua ideia era atingir  
E os outros magoar  
Muito contente a rir  
Mandaste foguetes ao ar

Deves estar arrependida  
Do caldinho que arranjaste  
Deitaste foguetes ó querida  
E as canas tu apanhaste.

Chico Bento  
Anais - Ponte de Lima

## A NOITE E OS SONHOS

Todas as noites me deito  
Contigo no pensamento  
E mais voltas dou no leito  
Que as voltas que dá o vento.

O outro lado da cama  
Há muito que está vazio  
Ninguém me fala nem chama  
Porque secou o pavio.

A dormir dizem que falo  
Coisas que ninguém entende  
É a raiva que não calo  
Pra bater em quem me ofende.

Os meus sonhos são mais loucos  
Do que permite a loucura  
Os fantasmas não são poucos  
E a maleita não tem cura.

Montei o sol a cavalo  
Puxei as rédeas a fundo  
O astro não teve abalo  
Cuspiu-me de volta ao Mundo.

Tito Olívio - Faro

## A NOITE LIBERTA-ME

A noite liberta-me  
Entrega-me o meu ser  
Acaricia-me o rosto  
Dá-me alento  
Dá-me vontade de viver

A sua brisa fresca e suave  
Qual beijo adorado  
Transforma-me na sua magia  
Entusiasma-me  
Sinto-me apaixonado

Depois do sol-posto  
Chega uma certa melancolia  
Envolta em segredo e mistérios  
De gosto endiabrado  
Chega-me o luzir da alegria

Á noite  
Sou mais eu  
Porque posso estar só  
Preso a mim mesmo  
Renasço do pó

David Lopes – Ponte Sôr

## O MENINO DA SUA MÃE

No plaino abandonado  
Que a morna brisa aquece,  
De balas trespassado  
— Duas, de lado a lado —,  
Jaz morto, e arrefece.  
Raia-lhe a farda o sangue.

De braços estendidos,  
Alvo, louro, exangue,  
Fita com olhar langue  
E cego os céus perdidos.  
Tão jovem! que jovem era!  
(Agora que idade tem?)  
Filho único, a mãe lhe dera  
Um nome e o manteve:

«O menino da sua mãe».  
Caiu-lhe da algibeira  
A cigarreira breve.  
Dera-lha a mãe. Está inteira  
E boa a cigarreira.

Ele é que já não serve.  
De outra algibeira, alada  
Ponta a roçar o solo,  
A brancura embainhada  
De um lenço... Deu-lho a criada  
Velha que o trouxe ao colo.  
Lá longe, em casa, há a prece:  
«Que volte cedo, e bem!»  
(Malhas que o Império tece!)  
Jaz morto, e apodrece,  
O menino da sua mãe.

Paco Bandeira - Música  
Letra de Fernando Pessoa

## Trova

(Premiada pela União Brasileira  
De Trovadores do Rio de Janeiro)

Quis pintar em aquarela,  
a história do nosso amor...  
não pinte nada na tela.  
...como é que se pinta a dor ?

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros  
Rio de Janeiro/BR

## Batoteiro

Quem às cartas faz trapaça,  
Enganando seu parceiro,  
Na vida comum, não passa  
De contumaz batoteiro!

Hermilo Grave - Paivas/Amora

**Impactos da Guerra.**

Cereais cada vez mais caros!  
O pão  
que é um bem essencial à vida  
verifica-se um aumento supérfluo...  
Produtos energéticos  
existe um aproveitamento  
dos governos...

O PR nos garante  
Por ser um grande viajante!  
O PM constantemente  
a viajar até ao Parlamento Europeu,  
atinge o seu apogeu  
levando os seus recadinhos...

Porque não evitam saídas?

Vencimentos dos trabalhadores?  
Reformas dos pensionistas?  
Governo e sindicatos  
Grandes ilusionistas...

Impostos?  
É como a abelha que ferra  
A digerir os impostos da guerra...

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo

**DUPLA SENTENÇA -**

Sentenciaste-me a sentir saudades tuas  
Quando partiste à revelia dos meus sonhos,  
Que condenado não tem momentos tristonhos ?  
Cumpro minha pena em cada solidão das ruas.

Às vezes vejo um riso teu me acenando...  
Corro ao encontro da miragem... nem indago  
sei que o passado é muito mais que um sonho vago,  
mas não me importo com a prisão... vivo sonhando.

Quando divago, tua ausência me visita,  
sempre bonita... e tão cruel... e afetuosa,  
Juíza e ré do meu amor, maravilhosa  
...por que a saudade tem que ser tão infinita ?

Tu condenaste-me a te amar, foste imprudente,  
pois, lá no fundo, a justiça do amor  
te condenou, no tribunal mais sedutor,  
a ter amor por meu amor... eternamente.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros  
Rio de Janeiro/BR

**“NADA CAI DO CÉU”**

\*  
Frase que constantemente  
É ouvida e badalada...  
Mas já sabe toda a gente,  
Que do céu nunca cai nada.  
\*  
Cai a chuva, vejo eu,  
Saraiva e neve gelada...  
Milagre a cair do céu,  
É matéria figurada!  
\*  
Não cai sapatos nem roupa  
E não cai qualquer produto...  
Não cai linho nem estôpa,  
Não cai o pão nem conduto.  
\*  
Não caem euros de lá...  
Nem há lá Bancos, pois não  
Porque os corruptos de cá,  
Sacam-os todos do chão...  
\*

Tudo o que temos na vida  
Cá em baixo se encerra...  
Que caia a chuva em medida,  
Que nos faz falta na terra.  
\*

(JP) João da Palma  
Portimão

**A Ode à Amizade**

A verdadeira amizade  
entra no meu coração  
como uma estrela dourada  
Sinto-me feliz com vocês  
Aqui está o milagre  
da saudável amizade  
O meu carinho está em todos  
Hoje sou outro  
com esta magnífica obra  
De um Beethoven  
que a mãe esteve para abortar  
As minhas lágrimas  
são de ouro  
de alegria  
Obrigado a todos.

Pedro Valdo - Lisboa

**Abril alentejano**

Floresce a natureza, em ar de festa,  
O dia tem mais horas, tem mais sol,  
Cresce o trevo, a papoila e a giest  
Canta o melro, a cotovia, o rouxinol.

Apaga-se a lareira que inda resta,  
Lava-se a roupa, cora-se o lençol,  
Ceia-se açorda, dorme-se uma sesta,  
Abre-se a porta p'ra sair a prole.

Guardam-se os saões, tira-se o bernal,  
Preparam-se, com todos os vagares,  
As fainas das searas e das vinhas,

E aguarda-se um indício, um só sinal,  
Que, se andam primaveras pelos ares,  
Não chegaram, ainda, as andorinhas.

Tiago Barroso - Parede

**COMO NÓS SOMOS**

Eu gosto de ti  
E tu de mim gostas  
Fazem-se apostas  
E há curiosidade  
Digo tudo aqui  
Sempre te quizes bem  
E tu a mim também  
É a realidade

Anda meu amor  
Diz que me amas  
Em separadas camas  
Nunca mais dormimos  
O nosso calor  
Nós vamos juntar  
E a todos mostrar  
Que bem nos sentimos

Mais tarde então  
Juntinhos lá vamos  
Juras nós trocamos  
Dum amor tão puro  
Vivendo a paixão  
Que nos invade  
Pois só Deus sabe  
O nosso futuro.

Chico Bento  
Anais-Ponte de Lima



### Provérbios em rimas soltas

(7:1)  
Guarda as Minhas palavras  
Te pouparão mil tormentos;  
Esconde dentro de ti  
Todos os meus mandamentos.

(7:3)  
Tu deves mesmo escrevê-los  
Na tábua do coração;  
Ata-os bem aos teus dedos,  
Faz deles o teu bordão.

(7:4)  
E diz à sabedoria:  
Olha, tu és minha irmã;  
Chama parenta à prudência  
E vive uma vida sã.

(7:5)  
Elas te guardarão  
Da mulher estranha, alheia,  
Que com as suas palavras  
Enganando, lisonjeia.

(7:6) (7:7) (7:10)  
E uma, à janela estando,  
Entre os jovens descobriu  
Um que é falto de juízo  
E ao seu encontro saíu.

(7:10) (7:12)  
Seu coração é astuto  
Veste roupas provocantes  
Infel, contenciosa,  
Pela rua busca amantes

(7:13) (7:14)  
Então nas trevas da noite  
Chegou-se a ele e o beija,  
Diz-lhe que pagou seus votos  
Lhe mostra quanto o deseja.

(7:17) (7:18)  
Com mirra, aloés, canela,  
Seu leite já perfumou:  
Saciemo-nos de amores,  
Assim o desafiou.

(7:21) (7:19)  
Com palavras muito suaves,  
Lisonjas, o seduziu;  
Não estava em casa o marido,  
Assim o persuadiu.

(7:22)  
E ele logo então a segue  
Vendo suas intenções,  
Vai, como o insensato vai  
Pró castigo das prisões.

(7:23)  
A insensatez conduz  
A um beco sem saída,  
Ignora o laço armado  
Contra a sua própria vida

(7:24) (7:25)  
As palavras da Minha boca,  
Filhos meus, dai atenção!  
Para os caminhos dela,  
Não desvieis teu coração.

Anabela Dias  
Paivas/Amora

### Estou Bem Pior da Minha Vista

Estou bem pior da minha vista,  
pois já nem consigo ler a lista.  
Se longa é a lista de compras,  
já nada se vê, ou se encontra.

Não enxergo se são pêssegos,  
ou se é borrego, não enxergo.  
Pois não sei, se são esfregões,  
se são camarões, ou agriões?

Estou bem pior da minha vista,  
pois já não consigo ler a lista.  
Se longa é a lista de compras,  
já nada se vê, ou se encontra.

Não enxergo se são pêssegos,  
ou se é borrego, não enxergo.  
Pois não sei, se são hortaliças,  
se são salsichas, ou nabiças?

(Se são ovos, se são polvos?)

Miguel Guerreiro - Londres

### Passeio pelo Jardim

Olha o melro, olha o melro!  
O dom Juan do jardim...  
já aos abraços e beijos  
ali ao pé do alecrim.

Olha o pardal atrevido  
olha o maroto eu vi,  
roubou beijos à pardoca  
e agora salta e ri.

Inverno e o sol brilha  
Fevereiro dia assim,  
é um gosto respirar  
o aroma do jardim.

Invejar a passarada  
reparar na natureza,  
e ver com olhos de ver  
tanto encanto e beleza.

Aires Plácido  
Amadora

### SAUDADES DO PASSADO

Eu tenho saudades do tempo de outrora  
Dum tempo distante do nosso passado  
Do mais feliz dia do nosso noivado...  
Partimos nós os dois, pela vida fora...

Na ternura dos beijos, a bela aurora  
O lindo vestido de cetim lavrado!  
Despido por ti, no quarto isolado  
Mais parecia eu a Deusa Flora!...

Na primavera, embalados nos sonhos  
Nos lençóis de renda, de olhos risonhos  
Ternura do amor... carícias em caudais

O nosso amor ardendo qual fogueira...  
No fogo do amor ando a vida inteira,  
Na saudade infinita os beijos sensuais!

Maria Fraqueza - Fuzeta

### A FELICIDADE

Ainda menino, sonhador,  
Senti, arrepio, infelicidade  
E indescrevível dor  
Na ausente carícia  
De minha Mãe  
Em tão tenra idade.

Ainda menino, ainda criança,  
Agarrado à esperança  
E ao meu tenro orgulho,  
Seduzido pelo barulho  
Das luzes da ribalta,  
Fui levado noite alta ao palco  
À procura da felicidade  
De desconhecida cidade.

Num último ranger de dentes  
Quase desisti do meu desgosto.  
Embrulhado em quente manta  
Recolhi humilde no silêncio,  
Deixei de sentir anzóis na garganta  
E adormeci, quentinho, sem dor,  
Embrulhado no cobertor  
Da felicidade possível.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Feliz do homem que chora  
feliz de quem tem amor  
porque a felicidade melhora  
a ferida de qualquer dor

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**VEJO MINHA MÃE**

Menino (lembro-me tão bem!)  
De ver minha querida Mãe  
Com seu sorriso pálido e terno  
No branco leito de Hospital  
Em Domingo feio de Inverno,  
Dia cinzento, véspera fatal,  
Em gélido e derradeiro  
Terrível mês de Fevereiro.

Meus irmãos um a um beijou,  
Uma teimosa lágrima enxugou  
E, por fim, seu beijo foi meu.  
Como o sinto ainda hoje, Santo Deus!  
Acenou, sorriu e disse adeus,  
Sem que eu suspeitasse  
E nem sequer sonhasse  
Que, naquela despedida,  
Dizia adeus à sua vida...

O telefone tocou de madrugada.  
Ergueu-se a Esperança e atendeu.  
Naquele instante parou o Céu.  
Tudo em silêncio profundo  
Como se fosse acabar o Mundo...  
Sob o lençol, escutei o repetir  
Dum soluço: - "morreu!"  
A minha Mãezinha morreu...

"Ressuscitou ao terceiro dia".  
Durante três dias esperei.  
Pois se minha Mãe era Santa...  
Olhei cheio de Fé o Crucifixo  
Na certeza desse anúncio.  
De novo silêncio e deserto.  
O Céu não quis saber de mim...  
Nem um simples querubim  
Ou a voz de um arcanjo qualquer.  
Tudo vazio... nada, nem ninguém.  
Sozinho desfolhei o malmequer!

A plenos pulmões, irado gritei,  
E todo o Universo amaldiçoei.

Um dia senti afago de mão materna  
E parti à redescoberta de Deus.  
No abandono e na solidão  
Pedi-Lhe que acolhesse  
A Alma de minha Mãe,  
Que lhe desse o eterno Paraíso  
Donde poderia continuar  
A contemplar-me  
E a interceder por mim.  
(Egoísta, não me esqueci de mim!...)

Pouco depois o Céu estalou, trovejou  
E choveu lágrimas pesadas e sentidas.  
Foi o sinal.  
Ali estava Deus comigo.

Pus-me muito atento e ouvi:  
- João, não tenhas medo.  
Vou contar-te um segredo:  
Vês? Estou aqui a teu lado.  
Estarei sempre ao pé de ti,  
Filho meu abençoado!

Estremeci, sorri, chorei  
E baixinho balbuciei:  
- Mãezinha, Mãezinha querida,  
Estarás comigo toda a vida!  
Eu sempre contigo estarei  
E jamais, jamais te esquecerei.

João Coelho dos Santos  
Lisboa

**NOITES SOLITÁRIAS**

De noites solitárias não me queixo,  
Que o sono me arrebatava desde logo,  
Enrola-me na manta e me desleixo,  
Voando a outro mundo, como um jogo.

Locais, que não conheço, dão-me abrigo.  
Estórias muito loucas, em que entro,  
Por vezes paraíso, outras, castigo,  
E, boas ou más, eu estou no centro.

Não durmo, então, sozinho, pois tem gente  
No sonho, companheiro permanente,  
E as farras se repetem, são diárias.

Com noites preenchidas, mesmo vãs,  
Acordo bem-disposto nas manhãs  
E não tive mais noites solitárias.

Tito Olivio – Faro

**FERIDA ABERTA**

No fastio de eternidades  
há sangue solto no meu corpo  
a ferida apoquentava-me o pensamento  
na sua fragilidade de coisa viva  
em movimento.  
A marca vinca-se avermelhada  
na pele branca e suada  
do esforço por não senti-la.  
A esperança cativa de medos  
busca seu porto.  
Longe, de mãos tentaculares, sem dedos  
A teia descolorida e baça  
das minhas palavras  
procura asilo na vontade que foge.  
É quando ergo a rubra taça  
da minha verdade  
e saúdo os enganados como eu.

Liliana Josué - Lisboa

**A voz de Deus**

Sem nada o fazer esperar  
Corona vírus chegou!  
E tudo ficou um caos  
O mundo descarrilou.  
Tudo pára! Os transportes!  
Escolas têm de fechar!  
O medo pára o emprego,  
Só poucos vão trabalhar.  
Governo toma medidas!  
Decreta-se afastamento!  
Ordens pra ficar em casa  
Como freiras no convento.  
Quantos em suspiros e ais,  
Sem ninguém que os conforte,  
Em camas, nos hospitais,  
Estão no corredor da morte.  
Médicos e enfermeiros,  
Cansados, com almas feridas,  
E destemidos bombeiros,  
Morrem para salvar vidas.  
Não estávamos preparados,  
Há falta de condições!  
Perdem-se vidas e sonhos,  
Desfazem-se as ilusões.  
O orgulho, o egoísmo,  
É brutalmente atingido!  
A ambição desmedida,  
Deixou de fazer sentido.  
Tudo pára! E é urgente,  
Que no caminho da dor,  
As famílias mais unidas  
Entrem na estrada do amor.  
O homem sempre quer mais,  
Alcançar o apogeu!  
E destrói as maravilhas  
Que no mundo deus nos deu.  
Os mares, os oceanos,  
Estão-se a deteriorar!  
E a própria natureza,  
Se está a degradar.  
O homem é o culpado  
Pelo que está a acontecer!  
Gosta de estar assentado  
Nas cadeiras do poder.  
Quanta dor vai ser preciso,  
Para o homem olhar pros céus  
E em silêncio e quietude,  
Escutar a voz de Deus?

Anabela Dias  
Paivas/Amora





**«POETAS DA NOSSA TERRA»****"BIOGRAFIA"  
Manuel Carvalho**

**Manuel Joaquim Frades Carvalho** - Poeta «Silvais» - Nasceu a 31/08/1948 no Monte da Parreira do Gato, Freguesia de São Cristóvão, Concelho de Montemor-o-Novo, a residir em Évora desde os seus 12 Anos, Cidade que diz amar muito. Nesta cidade de Évora aprendeu a ser homem. Sonhou ser Marinheiro e lá partiu para uma nova «Escola». Armada Portuguesa, cumprindo o serviço militar obrigatório de 4 anos, como Fogueiro Motorista. Há sua terra voltou, constituiu família, um trabalhador dedicado, honesto que satisfaz o seu slogan “Minha Terra o Alentejo a quem dedico tudo o que por ti faço, a partir de hoje passarás a contar sempre comigo, com a minha honestidade e sinceridade, onde a Vida e a Poesia me confere”. Por vezes é convidado a escrever para o “Diário do Sul”. Teve Menção Honrosa “V Jogos Florais de Avis” – Amigos do Concelho de Avis – Associação Cultural.

Com participação em várias Antologias do “Mensageiro da Poesia”; Em 2009 No Ervidel “Entoar Abril”.

Em 25/11/2010, de alma Alentejana fez-se representar no Programa “Portugal no Coração”.

Está ligado ao Mensageiro da Poesia e actual membro de “Confrades da Poesia” – Amora / Portugal

**BIBLIOGRAFIA:**

"Rotas e Rimas da Terra e do Mar"; Brevemente “Verdades e Realidades da Vida”

<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/ManuelCarvalho.htm>

**Alentejo**

Mote

**“Pintei um quadro em criança  
Com uma tinta especial  
Do vender não tenho esperança  
Antes do meu funeral”**

Já cresci e já sou homem  
Nada tenho em herança  
Dos males que me consomem  
**Pintei um quadro em criança.**

Tem amor e tem beleza  
E o carinho essencial  
De quem ama a Natureza  
**Com uma tinta especial.**

Azul do Céu e do Mar  
A tempestade e bonança  
Depois de tanto o estimar  
**Do vender não tenho esperança.**

Dou-te para recordar  
Da forma mais natural  
Mas não deixei de o chorar  
**Antes do meu funeral.**

Manuel Carvalho - Évora

“O Cristo não ensinou  
A fazer mal a alguém  
Morro “pobre” porque sou  
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

**Papoilas Vermelhas**

São as papoilas vermelhas,  
Loiras as espigas do trigo;  
Nunca mais tu irás vê-las,  
Adeus e leva-as contigo.

II  
Recordas-me o tempo antigo,  
Do pobre trabalhador;  
Tu foste, um porto de abrigo,  
Já ninguém te dá valor.

III  
À chuva, ao frio e calor,  
Do que a vida nos ensina;  
Ainda há povo sofredor,  
Na charneca e na campina.

IV  
Fui ceifeira, fui mondina,  
Nos teus campos de trigais;  
Trabalhei ainda "menina",  
Nas "lavras" dos arrozais.

V  
Nesses tempos ancestrais,  
Todos os dias da semana;  
Existiam os "moirais"  
A dormir numa cabana.

VI  
Nesta Terra Transtagana,  
Já não temos cereais;  
Mas na Província Alentejana  
São os campos imortais.

Manuel Joaquim Frades Carvalho

"O Poeta Silvais de Évora "

**Dedicado ao meu Amigo  
Manuel Marques “Invisual”**

I  
Lá do Monte do Gatão  
Pela sua Mãe “parido”  
A viver na Solidão  
Tenho um grande meu Amigo

II  
Escuta bem o que eu te digo  
Homem “Valente e Audaz”  
Estarei sempre contigo  
E dou-te o que for capaz

III  
Fostes sempre “Bom Rapaz”  
E um “Cidadão” normal  
Mas há uns Anos atrás  
Ficastes “Invisual”

IV  
Ajudei-te e afinal  
Quem me havia de dizer  
Que o Manuel Carvalho  
Teu Amigo vinha a ser

V  
Tenho um Enorme prazer  
O “Carinho” e afeição  
Por quem nunca me vai ver  
E tem por mim estimação

VI  
Até costuma dizer  
P’ra minha “Admiração”  
Que para me conhecer  
Não precisa da “Visão”

VII  
Mereces-me “Gratidão”  
E com “Sentimento” profundo  
Tu tens no meu coração  
O melhor lugar do Mundo

Manuel Carvalho  
“Poeta Silvais” - Évora

**EU E O OUTRO**

Eu nunca estou sozinho, ando comigo  
E não tinha melhor acompanhante.  
Quando preciso, posso, a cada instante,  
Ter, mesmo ao pé de mim, um ombro amigo.

Se rio, ele ri também, se choro,  
Então, diz que chorar nada resolve,  
Que é preciso reagir, isso me envolve  
E a força, que regressa, não ignoro.

E somos dois num só, do mesmo pai,  
Ligados, gémeos, um manda o outro vai,  
Se o passo abranda, a pressa não demora.

Sucesso ou fracasso é dos dois igual,  
Um zanga-se, se o outro faz o mal,  
E assim, unidos, vamos vida fora.

Tito Olívio – Faro

**Gostaria de ver um dia...**

Gostaria de ver um dia:  
A chama viva, cobrindo  
O lado onde estou olhando...  
Tão sensível e tão bela...  
A grandeza da natureza...  
Queimam, sem compaixão,  
A eterna pureza da criação!  
Viva e sem culpa...  
Do meu humano olhar, procuro penetrar.  
Para afastar o que menos queria,  
Neste mundo do bem e do mal:  
Onde surge a maldição!  
Gostaria de ver, sem ser  
Manipulado na opinião:  
Que o homem oculta, Jura e mente...  
Porque ele se sente importante,  
Para enganar novamente!...  
O lado onde estou olhando...  
Neste mundo do pecado,  
Gostaria de ver um dia:  
A lei da justiça errada,  
Afastar e penetrar, sem dinheiro,  
O que existe de mal, no mundo inteiro!...

Luís Filipe das Neves Fernandes  
Amora

**Até Quando?**

Há no teu olhar  
Andorinhas longe do bando;  
Desde quando meu amor,  
Desde quando?

Há no teu olhar  
Enigmas em lume brando;  
Até quando meu amor,  
Até quando?

Quim d'Abreu - Almada

**PODER DESMEDIDO**

Poder tão desmedido em certas mentes,  
Pintando o céu de negro, sem piedade,  
Que cai sobre inocentes: mortandade,  
Da louca decisão de almas dementes.

E, assim, nesse sofrer, sem precedentes,  
Se vê a injustiça, a crueldade,  
De bárbaros que matam, com maldade,  
Dos velhos às crianças inocentes.

Destroem corações, destroem tudo,  
Fechados no seu mundo, surdo e mudo,  
Sem dó e sem ter pena em seu critério.

Mas todos vão florir a mesma terra,  
Aonde ali se acaba e tudo encerra,  
Na campaa onde o vil têm seu império.

Vitória Rodama - Faro

Mote:

**Quando uma quadra faço,  
Às vezes, eu desespero,  
Por ela não ter espaço  
Pra dizer tudo o que quero.**  
(Arménio Correia)

Glosa:

**Quando uma quadra faço,  
Por vezes, fico patético,  
Todo eu me embaraço,  
Por não saber ser sintético.**

Não sendo constantemente,  
**Às vezes, me desespero,**  
Porque sou muito exigente  
E comigo sou severo.

À quadra alongo o traço  
(Tudo sai à maravilha).  
**Por ela não ter espaço,**  
Eu faço uma quintilha.

Assim, de forma serena,  
E com um pouco de esmero,  
Eu alongo a minha pena,  
**Pra dizer tudo o que quero.**

Hermilo Rogério - Paivas/Amora

**AS ONDAS DO MAR**

Fui contemplar o mar  
E nos braços da areia  
Vi a sereia descansar  
Trazida pela maré cheia

No vai e vem das ondas  
Formam rendas de cambraia  
Irrequietas e turbulentas  
Se desfazem na praia

Vêm espreguiçar-se na areia  
Envoltas num manto de bruma  
Com as ondas veio a sereia  
Coberta em lençol de espuma

Com os sussurros do vento  
E as ondas a murmurar  
Em constante movimento  
No areal vêm-se beijar

As ondas no seu cantar  
Compõem uma melodia  
Quando na areia vem brincar  
Escrevem a sua poesia

Sentada na praia deserta  
Comtemplo o mar até ao sol-posto  
Ele me inspira e me encanta  
Com a brisa a beijar-me o rosto

Perpétua Rodrigues – Olhão

**Ao Luar**

No sabor do luar  
deslizam nuvens  
na brancura eterna  
rasgando vales

Através da bruma  
oscilam a ternura  
e o amor dissecado  
por dois seres esquecidos

Na planície solarenga  
vibra a amizade  
no esquecimento  
dos tempos vertiginosos

Pedro Valdoy - Lisboa

Teu “EU PROFUNDO”  
é o Tesouro Único

(que DEUS te deu...)

-é o elo de ligação

(ao MULTIUNIVERSO !)

-com quem estás

em Perfeita Sincronização

(com

Todo

o Teu VERSO !)

Santos Zoio - Lisboa



## MOTE:

**Com sua força tamanha,  
Poesia é chama ardente.  
Quando em nós se entranha,  
Crepita, irreverente.**  
(Arménio Correia)

## GLOSA:

**Com sua força tamanha,  
Muito pode a Poesia,  
Capaz da maior façanha,  
Poís tudo faz, tudo cria!**

**Poesia é chama ardente,  
Que ilumina todo o Mundo.  
Só quem a admira sente  
Por ela um amor profundo.**

**Quando em nós se entranha  
O gosto pela Poesia,  
Uma sensação estranha  
Faz de nós a moradia.**

**Crepita, irreverente,  
Um estro dentro de nós.  
Só temos, valentemente,  
Que decidir lhe dar voz.**

Hermilo Rogério  
Paivas/Amora



## SOPRO DE VENTO

Nessa imensa tristeza  
Encontrarás de certeza  
Algum laivo de alegria  
Não vale a pena chorar  
Por quem já não vai voltar  
Mas te fez feliz um dia

//

Nesta enorme solidão  
Existe um nobre coração  
Que vive à mercê da sorte  
Viveu grande felicidade  
Hoje só resta a saudade  
Mas sua moral é forte

//

É nessa cidade enorme  
Há um silêncio disforme  
Tão amargo e tão cruel  
Vagueio p' la noite errante  
A amargura já distante  
Ainda tem um travo a fel

//

Vou vivendo o dia-adia  
Com mais ou menos alegria  
Sem nenhum deslumbramento  
O meu olhar é tristonho  
O que foi esperança ou sonho  
Desfez-se em sopro de vento.

///

Maria de Lurdes Brás  
Almada

## ILUSÕES...

Das algas fiz meu berço...  
As gaivotas vêm comer à minha mão  
Os versos que fechei no coração  
São pirilampos com luz da inspiração...  
A linha caminhada é triste e longa  
O tempo partiu o sonho...  
Só, abraço a solidão  
Na alma trago um frio medonho  
Ilusões do reino da ausência  
Escondi-as no sopro duma flor...  
Cavalgo em nuvens desfeitas  
Meu sofrimento tem asas perfeitas  
Meus beijos são algébricas...  
Entre as lágrimas mais ricas e gémeas  
Meu riso não tem luas ele esperança  
Não me lembro do meu sol de criança...  
Minhas ilusões, feitas de cinzas mansas,  
Incendiaram as minhas esperanças ...  
As quimeras de amor voaram  
Como as aves que o bosque abandonaram!!!

Lúis Filipe das Neves Fernandes - Amora

## QUEM SABE?

Quem sabe de minhas dores e loucuras?  
Do amor que sempre te dediquei,  
Das esperas e angústias,  
Dos temores por tuas possíveis escolhas erradas,  
Das curvas perigosas que a vida apresenta?  
Hoje sei que ninguém sabe  
Nada de nenhum outro ser.  
De nada adianta planejar a vida alheia  
Ninguém pertence a outrem.  
Suas escolhas são responsabilidade própria,  
Uso constante do livre arbítrio,  
Mérito ou erro de percurso  
Que servirá para crescimento pessoal,  
E, cada um deve ser o responsável pelo resultado.

Isabel C S Vargas - Pelotas/ RS/Brasil

## PASSEI POR MIM

Entre ilusões sem medida  
E numa esquina da vida  
Eu passei ontem por mim,  
E vi meu rosto cansado  
Numa rua do passado  
Cheia de sonhos sem fim.

Procurei a mocidade  
Nessa rua da saudade  
Por onde também passei,  
Percorri cantos em vão,  
P'ra minha desilusão  
Eu já não a encontrei.

Ao viajar no passado  
Há ruas que pus de lado  
E não as quis percorrer.  
Naquelas por onde andei  
Muitas coisas encontrei  
Que gostava de esquecer

Entre ilusões e fracassos  
Vi destroços e pedaços  
Dos sonhos que não vivi,  
E ao tropeçar num espelho  
Eu vi meu rosto mais velho...  
E não me reconheci.

Isidoro Cavaco - Loulé

## O AMIGO DO PEITO

Quem sabe de mim?  
Sou eu que me cozo  
Com as linhas do meu pensamento.  
Com os nós dos meus credos.  
Quem sabe quem sou?  
Sou eu que por dentro  
Me escondo, me encontro e me perco  
Nas prisões dos meus segredos.

Quem fala de mim  
Não sabe, não conta  
Que sou na cidade da roda  
O homem do canto.  
Sei bem quem não sou  
Sei onde me encontro  
Mas nem sempre sou eu que me deito  
No leito onde me levanto

Só eu me conheço  
De perto e de longe.  
Aquilo que penso, que escrevo, que canto  
Em mim se responde  
Aquilo que sinto  
Que sinto cá dentro  
É a voz do que digo  
O encontro comigo  
Com o amigo do peito

Quem sabe de mim  
Sou eu que n'outrora  
Me disse adeus e pus-me à espera  
Até ao meu regresso.  
Fui eu que fugi  
Para ficar por dentro  
De mim que sou eu que me encontro  
Quanto mais longe, mais perto.

Quem fala etc. etc.

Só eu me conheço etc. etc.

Paco Bandeira – Montemor o Novo

## Lágrima Salgada

Passeava  
junto ao mar  
revolto  
quando uma  
lágrima salgada  
me atingiu  
a face.  
Senti  
toda a sua  
tristeza  
mas sorri  
magnificamente  
para que  
a lágrima  
evaporasse  
e o mar ficasse  
extremamente risonho.

Anabela Silvestre - Covilhã

## SONHO PRIMAVERIL

Se o amor florescer  
Como as rosas no jardim  
Se, cantando as águas,  
Contassem as minhas mágoas  
E o meu sofrer sem fim;  
Se, em seus gorjeios, as aves  
Trinando canções suaves,  
Aliviassem o meu penar;  
Que belo seria o meu viver  
Ouvindo  
As aves docemente cantar  
E as rosas desabrochar

Rosélia Martins – P. São Adrião



## Impulsos Matinais

Impulsos matinais, Nos olhares que se cruzam...!  
Rajadas de vento, Correntes sem retorno...!  
Amarrados sentimentos, Indeléveis sorrisos,  
Nos seres desprendidos...! Momentos inertes  
Com passagem marcada No advir que se avizinha...!

Manuel G. Silva - Foguetreiro



**PAI POBRE**

Pai,  
Que sem ter chance  
De educar e aculturar seus filhos,  
Sai pelas quebradas da vida  
Em busca do Estado corrupto  
Que lhe nega todas as saídas  
E não lhe dá uma guarida.

Pai,  
Que por não ser competitivo nem globalizado,  
Sai em busca de qualquer coisa  
Para matar a fome dos filhos  
Que serão a sua cópia, amanhã.

Pai,  
Que de volta para o barraco  
Vê seus filhos a gritarem de fome.  
São as vítimas de um sistema criminoso  
Que excluem negros e pobres  
Até a extinção.

Pai,  
Que só tem uma opção:  
Aliar-se ao tráfico de drogas  
Que alimenta o capitalismo  
E praticado pelos detentores do capital  
Sem sujar suas mãos brancas.

Pai,  
Que já começou a ganhar dinheiro.  
É pouco, mas dá.

Pai,  
Que vai ser encontrado morto heroicamente,  
Numa periferia qualquer,  
Desse país que nunca foi seu,  
Depois de ser perseguido  
Por polícia e bandido,  
Ambos agindo em conjunto  
Para não quebrar o sistema.

Pai,  
Negro, foragido e criminoso.  
Filhos pobres, novamente  
Por causa da droga de comer,  
Por causa da droga de beber,  
Por causa da droga de aspirar,  
Por causa da droga de atirar,  
Por causa da droga de democracia.

Gilberto Nogueira de Oliveira  
Nazaré, Bahia/BR



Meu modo cansado de viver. Minha vida cansada. Um poema rasgado e um beijo perdido. Um anfiteatro ao ar livre. Um banho de breve alegria. Um palco vazio. Um espectáculo encenado por nós. Pedra sobre pedra.

Jorge C Ferreira - Mafra

**Sobre saltos**

De saltos  
de saltos altos  
prende a atenção  
solta a tensão  
em valores altos.  
São pés humanos  
ou pés divinos?  
Levantam hinos  
vêm sopranos  
tenores, contraltos...  
E as pernas  
sobem aos olhos  
descem à alma.

Meu coração,  
entre os escolhos  
de tal paixão,  
te desgovernas  
em sobressaltos.  
Acalma, acalma!  
É uma ilusão!  
Céu? Isto é terra,  
lá longe, a serra,  
aqui, as casas  
com chaminés,  
na rua, os pés,  
pés sobre saltos,  
onde vês asas!  
São pés bem feitos  
que andam direitos  
(atenta nisso!)  
só se o passeio  
não tem ressaltos  
e tem asseio  
(milagre é isso).  
Tenores, sopranos,  
não há, nem hinos.  
Há pés tiranos  
pés que te pisam  
sem compaixão.  
Não são divinos,  
são pés humanos,  
pés que precisam  
do chão. Do chão!

Oh, coração,  
como os poetas,  
tão frágil és,  
que te inquietas  
só por uns pés!

Lauro Portugal – Lisboa

**O Povo Merece Melhor Vida.**

Manobras? Terra, Ar e Mar a NATO!  
E em defesa dos seus aliados  
democracia onde o ser é inato,  
sem sortilégio dos aliviados.

Ouvem-se as sirenes: - povo grita!  
Resistência vive com esperança  
jornalistas refazem a escrita  
e o mundo carece de segurança.

Governos têm conselheiros ocultos,  
dão azo:- - a magias cegas de cultos  
cenas diabólicas consentidas...

Os ditadores não voltam atrás...  
Guerra Não: - Mas sim bandeiras da Paz!  
Sim: O Povo merece melhor vida...

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo

**O ABRAÇO AZUL**

Não pode ser azul um terno abraço,  
Nem de nós está longe quem amamos,  
Se o vento nos lembrar e nos lembramos  
Que já fomos azul no mesmo laço,

Na descorada cor da mesma boca,  
No quente entrelaçar das mesmas coxas,  
No abandono total das almas frouxas,  
Na fome de mil beijos sempre pouca.

Não pode ser azul. Se for desejo,  
Se for carinho e for também amor,  
Poderá ser abraço ou ser um beijo,  
Mas não será azul, pois não tem cor.

Tito Olívio - Faro

Não é necessário  
acreditar em Mistérios...  
(porque  
Tudo É  
MISTERIOSO...)

-nem chamar “velhos”  
(a cada “teimoso”...)

Santos Zoio - Lisboa



### Mulher nasceu para ser Amada (Devidamente corrigido)

Se fizeres rir uma Mulher  
Vês nela o seu contentamento.  
Se provocares o choro numa Mulher...  
Deus te irá cobrar essas lágrimas  
Que ela derramou sobre si.  
Mulher Divinal...  
Expressando a boa criação  
A Mulher faz parte da tua costela,  
Mas?  
Não foi formada dos teus pés...  
Na tua ignorância a possas pisar  
À semelhança da tua cabeça,  
A Mulher usa o manto de obediência.  
Estende o teu braço amigo  
Sinalizando a sua protecção.  
Dá-lhe um beijo de coração  
...Mulher nasceu para ser Amada.  
Sua natureza está habilitada para:  
-Mãe... Mulher!  
-Filha... Mulher!  
-Irmã... Mulher!  
-Companheira... Mulher!  
E já no seu envelhecer...  
Sogra... Mulher!

Pinhal Dias  
Montemor o Novo

### HOLOCAUSTO

Na natureza, a envergar negros trajos de fuligem,  
Isentas do pulsar da vida, de sorrisos, de trinados...  
Acordam as manhãs prostradas! De luto vestidas  
Umbrais de cinzas, de esperanças amortalhadas!

Escorre moribundo cada dia, em farrapos de agonia  
Num espectro de morte sem eternidade de amanhã  
De regaços vazios de aconchego, de amor, carinho...  
Desabitado por sonhos, por estradas sem caminho...

Geme estertores o holocausto numa dor cruciante...  
E, nas noites vazias, dormem as estrelas despidas  
Num manto de abismos, onde o brilho se fenece...  
Erguendo-se mãos flébeis, silenciadas numa prece.

Filomena Gomes Camacho - Londres

### Um dia de Primavera

Fui ao monte da Galega  
O que é que lá fui fazer?  
Fui aos espargos, não os vi  
Mas, por lá gostei de ver.

As margaças a florirem  
Um manto de fantasia...  
Os lírios roxos floridos  
Os pampilhos, que alegria!

E lá no Parque da Boba  
Não sei se o diga, eu digo:  
A bonita Primavera  
Veio namorar comigo.

Que mal tem? Que mal fiz?  
Minha eterna namorada,  
Que eu saiba não é pecado  
Passearmos de mão dada.

E como um sonho lindo  
Graciosa nos meus braços,  
Por entre o Parque florindo  
Muito beijos, mil abraços.

Aires Plácido  
Amadora

### Fez-se branco

Fez-se branco  
O olhar  
Puro  
Do teu  
Corpo.

Albino Moura  
Almada  
(saudoso)

O sabe tudo nasceu  
E nunca chega a nascer  
Vai pedir perdão a Deus  
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

### “ PAREÇO UM LADRÃO?”

**Mote:**

**Sei que pareço um ladrão,  
Mas há tantos que eu conheço  
Que sem parecer o que são,  
São aquilo que eu pareço**  
(António Aleixo)

**Glosas:**

**Sei que pareço um ladrão**  
A quem me vê onde estou,  
Mas nesta comparação  
Eu não pareço, nem sou!  
2  
Não entro nessas razões...  
**Mas há tantos que eu conheço**  
Que são mesmo esses ladrões  
Que roubam e em excesso.  
3  
Vai haver sempre um senão...  
Nestas matilhas... se ver  
**Que sem parecer o que são**  
São ladrões, sem parecer  
4  
E porque somos roubados,  
Pensam viver no progresso...  
Esses ladrões disfarçados,  
**São aquilo que eu pareço.**  
\*

(JP) João da Palma  
Portimão

### Olhar

Olhar doce...  
Dá segurança...  
Olhar meigo...  
Ajuda a superar...  
A vida...  
A tristeza...  
A solidão...  
Mas...  
Ao ver os olhos...  
De verdade...  
E de Amor...  
Sentimos...  
Que os olhos...  
São mesmo...  
O espelho da alma...

Lili Laranjo - Aveiro

Todos os bancos daquele jardim eram nossos. Em todos os caminhos que percorríamos deixávamos um sinal de vida. A água que corria sob as pedras que pisávamos era a água do nosso baptismo.  
A relva a nossa cama.

Jorge C Ferreira - Mafra

**Contribuíram para o nosso projeto: - Site dos Confrades – Rádio Confrades da Poesia**

Tito Olívio – João da Palma – João Coelho dos Santos - Margarida Moreira – Nogueira Pardal - Luis Fernandes - Hermilo Grave - Chico Bento...

**PENDENTES:** Conceição Tomé - Maria Vitória Afonso ... Quanto aos silenciosos serão varridos...

**SILÊNCIO**

Há verdades tão evidentes, tão vastas...que apenas o silêncio se define como resposta.  
Silêncio é a linguagem simplista para uma resposta cuja verdade valeria muito mais que a combinação de milhares de palavras.

Filomena Camacho - Londres

**MEU ESTADO DE ALMA**

Sou filho duma circunstancia desejada,  
onde tempos passados o amor funcionou.  
Cresci entre marés com tudo e sem nada,  
e ainda hoje espero o qu'em mim não acabou.

Sou como o Sol: Termina, logo vem a seguir  
para dar força e colher algumas alegrias  
a quem, porventura, saiba por onde ir  
nesta passada qu' existe nas noites e dias.

Sou filho de alguém que já partiu na hora,  
cujo destino destinou outra partida;  
única ida sem chegada que me convida...

Sou o crepúsculo sem casa, mas que mora,  
cercado pelo amor que jamais vai embora,  
porque sou o Sol da m'nha própria vida!

Joellira - Amora

**O que eu sinto  
ALEGRIA**

Eu quero ter constante a Alegria  
Que dominou meus tempos de menina  
Não me pesa a idade pois, Poesia  
Ôs sonhos vou criando de euforia.

Minha alma ascende ao topo da magia  
Projectos vão surgindo sem neblina  
Temática inspirada o que cria?  
Um poema interior de mais valia.

E não só de vãs e vagas belezas  
Poéticas e belas no seu conteúdo  
Recordo-vos e assim eu vos saúdo.

Já são muitos anos de certezas  
O que de mim afasta a tristeza  
A poética, mente eu não mudo.

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora

**Satanás camuflado**

Alguém camuflado de deus, imortal  
Para ter o mundo inteiro a seus pés  
Exerce o poder por bem ou por mal  
Sem medir consequências ou temer revés.

Para alcançar os seus intentos  
Não respeita vidas nem o porvir  
Destrói em poucos momentos  
O que levou séculos a construir.

Ameaça com a mortífera trombeta  
Aqueles que não conseguem pensar  
Porque nada justifica ferir ou matar  
Os irmãos, filhos do mesmo planeta.

Execrável ditador, psicopata  
Há quem obedeça ao seu comando  
Mesmo que estejam dizimando  
O mundo, incluindo a sua pátria!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios/Seixal



**Monte do Paco  
Montemor o Novo**

**Alojamentos**

**COMÉRCIO  
DO SEIXAL E SESIMBRA**

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal

**Reservas  
960 401 771 - 966 724 963**



[www.fadotv.pt](http://www.fadotv.pt)

As fotos deste Boletim  
são dos autores e

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

**Voltamos a 2/05/22**



## O NEPOTISMO TODO BOM

No princípio era cunha  
O ás de trunfo a batota  
Dava-se a cunha da mana  
Da mamã ou qualquer outra  
Por um lugar de destaque  
Com direito a andar de fraque  
Na Sociedade bacoca  
Depois veio a liberdade  
A Paz a Democracia  
E às portas do socialismo  
A Cunha passou a ter  
Pela regra do silogismo  
Ou para melhor se defender  
Da reles sabedoria  
O nome de nepotismo

Os filhos do nepotismo  
Do nepotismo serão  
Compadres primos tutores  
Criativos geniais  
De bolinhas de sabão  
E padrinhos de isso mesmo  
Os principais defensores  
Da cultura do cinismo

Molda-se o fato à medida  
A montante do janota  
Pelo parente governante  
Discreto em quem ninguém nota  
E o afilhado pedante  
Chega sem passar pela porta  
Ao topo da hierarquia  
Sempre com nota brilhante  
O nepotismo Todo Bom  
Que deu aos pegos e às pegas  
Destaque de alto e bom som  
Dentro das nossas empresas  
E até ao próprio pegacho  
Filho da mãe pelo que sei  
Foi-lhe alfaiatado um tacho  
Pela maçonaria gay  
É esta gente a meu ver  
Que do povo se aproveita  
Fingindo o povo servir  
Que cobra sem merecer  
Sem concorrer é eleita  
Com o direito de nascer  
Já com a biografia feita

Podia falar das corujas  
E até dos mochos de fretes  
Que primam na televisão  
Essas aves de rapina  
Com o engodo dos telefonemas  
Na sua prosa gran/fina  
Vestida de falsas penas  
Vão depenando a pobreza  
De espírito ou de condição

Paco Bandeira - Montemr o Novo

## LÁ VAI ELA

\*

É lusco – fusco, nos céus  
Rompe a estrela da manhã  
Faz-se à vida mulher, sã  
Pra ganhar o "pão de Deus"  
Em campos que não os seus  
Após acordar de Auroras  
Durante sete, oito horas,  
Ao doce lar diz adeus !  
\*

Hora mágica, arrebol  
Nuvem rubra, deslizante  
Abre alas ao sol brilhante  
Logo gira o girassol  
A Campina bole, bole  
Não importa a temperatura  
Mas ó que vida tão dura  
E que coração tão mole !  
\*

Chega a hora do meio dia  
Come umas côdeas de pão  
E azeitonas que são  
Parte da merenda fria,  
Chega tarde a alegria  
Na linha do horizonte  
Surge a noite é uma ponte  
Não dorme por ter azia!  
\*

Recolhem-se as avezinhas  
Só as corujas noctívagas  
Saem à noite das fragas  
No seu habita... rainhas!  
Dormitam as andorinhas  
Sossegadas nos beirais  
E o galo acorda os mortais  
Com as suas ladainhas  
\*

Logo canta a Filomela  
Às sete horas da matina  
Levanta-se a campesina  
Faz a sopa na panela  
Às vezes à luz da vela  
Trata dos filhos sem ralho  
Veste a roupa de trabalho  
Por atalhos lá vai ela!

Tiago Neto - Évora

## FLOR POR ABRIR

Há em ti uma flor por abrir  
Na primavera apenas anunciada.

Num futuro em breve a vir,  
Será fruto maduro e suculento  
De que provarei o sabor...

...quando te falar com o olhar  
Sem que a voz diga nada.

Então, meu amor, a flor abrirá.

Quim Abreu - Almada

## ALMOÇO DE NATAL

Pediu-me uma moeda, peguei-lhe na mão  
E levei-o comigo ao restaurante,  
Olhou p'ra tudo com um ar distante  
Baixou a cabeça e olhou o chão.

Senta-te aqui, disse-lhe baixinho,  
Olhou-me surpreso com um ar medroso  
(Alguém o olhou com ar rancoroso!)  
E lá se sentou muito de mansinho.

Olhei-o e disse: Vamos almoçar  
E podes comer tudo o que quiseres.  
Com a mão trémula pegou nos talheres  
E ao olhar p'ra mim já estava a chorar.

Senti-me tremer, esbocei um sorriso:  
Não tenhas medo, ninguém te faz mal,  
Sentas-te estranho, isso é natural,  
Vamos lá comer que é o que é preciso.

Olhei em redor, o ambiente era estranho,  
O ar de funeral deixou-me confuso  
(Será que achavam a criança um intruso  
Por não fazer parte daquele rebanho?)

Com um gesto chamei alguém do balcão,  
Aproximou-se então, com ar atrapalhado  
O que devia ser um solícito empregado  
A cumprir garboso a sua função.

“Mas o senhor quer mesmo que ele coma?”  
(Manter a calma não sei se consigo)  
Porque é que acha que o trouxe comigo,  
Ou p'ra comer aqui é preciso diploma?

Escolhida a comida, as bebidas também  
Lá nos serviram, talvez a contragosto,  
A carne era tenra e tinha bom gosto  
Afinal, os dois, comemos mesmo bem.

Sáímos a porta, olhou-me e sorriu,  
Talvez não fosse, mas parecia feliz,  
Senti-me mais pequeno que aquele petiz  
Ao dar-lhe a moeda que antes me pediu.

E sinto-me feliz, porque afinal  
Fui eu que recebi um presente de luz,  
Tive à minha mesa o Menino Jesus  
Num maravilhoso almoço de Natal.

Nogueira Pardal - Verdizela

Tenho pena da tristeza  
que o meu inimigo sente  
ao ver a minha gentileza  
a fazer feliz muita gente.

Vitalino Pinhal - Sesimbra